

Territorialização das arboviroses: a importância do mapeamento em microáreas da ESF de Eunápolis, Ba

Autor(res)

Olivia Ferraz Pereira Marinho
Maria Clara Meireles Pardiniho
Maria Luisa Teixeira De Barros
Raissa Tamirez Oliveira Da Ressurreição
Maria Nataelle Costa Antunes
Maria Paula Andrade
Maria Clara Fernandes Silva De Andrade
Maria Luisa Simoes Leite

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE PITÁGORAS DE EUNÁPOLIS

Introdução

As arboviroses são doenças causadas por vírus transmitidos por artrópodes, principalmente mosquitos, como os dos gêneros *Aedes*, *Culex* e *Anopheles*. Entre as principais enfermidades destacam-se dengue, zika, chikungunya, oropouche e febre amarela, que podem provocar desde sintomas leves — como febre, dores articulares, fadiga e manchas na pele — até complicações graves e potencialmente fatais. A transmissão ocorre quando o mosquito pica uma pessoa infectada e posteriormente transmite o vírus a outros indivíduos. Essas doenças estão frequentemente associadas a condições socioeconômicas e sanitárias precárias, como deficiência no abastecimento de água, acúmulo de água parada, esgoto inadequado e drenagem insuficiente, fatores que favorecem a proliferação dos vetores.

Entre as arboviroses, a dengue é a mais prevalente no Brasil e é causada por quatro sorotipos do vírus da família *Flaviviridae*. Seu principal vetor é o *Aedes aegypti*, mosquito adaptado ao ambiente urbano e que se reproduz em recipientes com água parada. A doença pode evoluir para formas graves, com manifestações hemorrágicas e comprometimento de órgãos vitais. A circulação simultânea de diferentes sorotipos aumenta o risco de complicações em infecções subsequentes. Além da dengue, chikungunya e zika também representam importantes problemas de saúde pública. O vírus chikungunya apresenta alta taxa de casos sintomáticos, geralmente com febre e intensa dor articular. Já o vírus Zika, embora frequentemente assintomático ou com sintomas leves, pode provocar complicações neurológicas e está associado à síndrome congênita do Zika, incluindo microcefalia, fato que levou à declaração de emergência sanitária no Brasil em 2015.

O controle dessas doenças depende principalmente da eliminação de criadouros e do controle do vetor. Medidas como eliminação de água parada, uso de repelentes e telas de proteção são fundamentais. O *Aedes aegypti*

possui atividade predominantemente diurna, diferindo do mosquito *Culex quinquefasciatus*, que é mais ativo à noite.

Nesse contexto, a territorialização em saúde torna-se essencial para compreender as características sociais, ambientais e epidemiológicas de determinada região. No território Moisés Reis, a recorrência de quadros virais ao longo do ano evidencia a necessidade de identificar fatores ambientais e domiciliares que favorecem a disseminação das arboviroses, como acúmulo de resíduos e precariedade no saneamento básico. Assim, a pesquisa propõe mapear e estratificar o risco de arboviroses por microárea, analisando fatores como coleta de resíduos, abastecimento de água e esgotamento sanitário, com o objetivo de orientar ações de prevenção, vigilância e educação em saúde voltadas à melhoria da saúde comunitária.

Objetivo

Mapear e estratificar o risco de arboviroses por microárea, analisando a associação com a coleta de resíduos, abastecimento de água e esgotamento/drenagem, e produzir mapas temáticos e um ranking de prioridade para planejamento.

Material e Métodos

O projeto foi realizado na Unidade Básica de Saúde Moisés Reis I e II, em Eunápolis–BA, com participação voluntária da comunidade, que respondeu a um questionário inicial. Em seguida, ocorreu uma palestra sobre arboviroses, abordando doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, formas de transmissão, proliferação e medidas de prevenção. Também foram apresentados dados epidemiológicos do território da UBS, como incidência de casos, indicadores ambientais e mapeamento das microáreas. Foram distribuídos panfletos educativos e realizada uma atividade prática com demonstração de repelentes caseiros e orientações sobre o uso de água sanitária na limpeza de criadouros. O estudo caracteriza-se como descritivo, quantitativo, de delineamento ecológico e corte transversal, associado a uma intervenção educativa para prevenção das arboviroses.

Resultados e Discussão

Na microárea 5 da unidade básica de saúde (UBS) Moisés Reis, a cobertura de coleta de resíduos manteve média de 84,12% no período segundo semestre de 2025. Além disso, segundo o relatório de cadastro domiciliar e territorial o destino do restante de lixo foi :céu aberto 0,8%, queimado/enterrado 0,2%, outros 0,4% e o não informado pela população 14,48%. A microárea 5 é composta por 428 domicílios, 8 comércios e 39 terrenos baldios sendo em maior parte pavimentada. Segundo Mol, et al. (2020) a falta ou má gestão dos resíduos sólidos é fator de risco para dengue, dessa forma o acúmulo de resíduos sólidos amplia a disponibilidade de recipientes potenciais e agravam a receptividade territorial para arboviroses.

Com relação ao abastecimento de água, a rede encanada manteve média de 83,30 %, poço/nascente no domicílio 0,82%, outro 0,61% e não informado 15, 27%. Segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2024), o manuseio inadequado de água e resíduos sólidos somados a ausência de infraestrutura são dificultadores no controle das arboviroses.

A cobertura de esgoto/drenagem manteve média de 0,82% na Rede coletora, 0,40% foram escoados em fossa séptica, 50,10% em fossa rudimentares, 7,95% diretamente para rio, lago ou mar, 24,85% foi escoando a céu aberto, 1,63% de outra forma e 14,25% não foi informado. Segundo Moura et al. (2022) a baixa cobertura de esgotamento tem relação direta com o aumento de incidência das arboviroses, demonstrando como essa falta têm grande impacto na prevenção de doenças.

Conclusão

O projeto de extensão realizado na Unidade Básica de Saúde Moisés Reis I e II avaliou o impacto de ações educativas na prevenção das arboviroses. A hipótese de que palestras, materiais informativos e atividades interativas aumentariam o conhecimento da população foi confirmada. Questionários aplicados antes e após a intervenção indicaram que a comunidade reconhece fatores relacionados à disseminação das doenças, como coleta de resíduos, abastecimento de água e drenagem. A demonstração de repelente caseiro despertou interesse e promoveu autonomia na prevenção. Conclui-se que a participação comunitária e estratégias acessíveis fortalecem o enfrentamento das arboviroses, sendo necessária a continuidade de ações educativas e melhorias no saneamento e vigilância em saúde.

Referências

- ARAÚJO, Guilherme Bruno et al. Territorialização em saúde como instrumento de formação para estudantes de medicina: relato de experiência. *SANARE – Revista de Políticas Públicas*, v. 16, n. 1, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Arboviroses: dengue, zika e chikungunya. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/arboviroses>. Acesso em: 1 nov. 2025.
- CARVALHO, Maria Aparecida et al. Ações intersetoriais no controle de arboviroses: desafios e perspectivas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 6, p. 1767–1776, 2023.
- DE SOUZA, João Victor Garcia; FRIESTINO, Jane Kelly Oliveira; FONSÊCA, Graciela Soares. Geografia e Saúde na Graduação em Medicina: vivências de territorialização na Atenção Primária à Saúde. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 43, n. 3, p. 730–742, 2019.